

A importância da assistência farmacêutica em pacientes em uso de antirretrovirais: uma revisão bibliográfica integrativa (2017-2022)

The importance of pharmaceutical care in patients on antiretroviral drugs: an integrative literature review (2017-2022)

La importancia de la asistencia farmacéutica en pacientes que toman antirretrovirales: una revisión bibliográfica integrativa (2017-2022)

Recebido: 28/10/2022 | Revisado: 04/11/2022 | Aceitado: 06/11/2022 | Publicado: 13/11/2022

Adriana Shelda Amaral Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9723-5070>

Universidade Nilton Lins, Brasil

E-mail: sheldaalbuquerque98@gmail.com

Larissa Aguiar de Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7779-2833>

Universidade Nilton Lins, Brasil

E-mail: Larissa_gomes_aguiar@outlook.com

Resumo

A assistência farmacêutica é definida, pelo governo brasileiro, como um conjunto de ações que tem a intenção de promover, proteger e recuperar a saúde pública, individual ou coletiva, tendo como meio principal para esse fim os medicamentos. O presente artigo faz uma revisão integrativa da literatura que trata especificamente sobre a importância da assistência farmacêutica em tratamentos com antirretrovirais, encontrando esses artigos buscando nos repositórios PubMed e Scielo as palavras-chave “assistência farmacêutica antirretrovirais”, “assistência antirretrovirais”, “farmácia antirretrovirais”, “assistência farmácia antirretroviral”, “assistência antirretroviral” e “farmácia antirretroviral” publicados entre 2017 e 2022. Conclui-se que há grande importância na assistência farmacêutica enquanto forma de apoiar os tratamentos conscientizando e apoiando os pacientes a darem sequência de forma responsável em seus tratamentos com antirretrovirais, entendendo o quanto isso é benéfico para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Antirretrovirais; HIV; SIDA; Hepatite C.

Abstract

Pharmaceutical assistance is defined by the Brazilian government as a set of actions intended to promote, protect and recover public, individual or collective health, with medicines as the main means for this purpose. This article makes an integrative review of the literature that deals specifically with the importance of pharmaceutical assistance in antiretroviral treatments, finding these articles by searching the PubMed and Scielo repositories for the keywords “antiretroviral pharmaceutical assistance”, “antiretroviral assistance”, “antiretroviral pharmacy”, “antiretroviral pharmacy assistance” and “antiretroviral pharmacy” published between 2017 and 2022. It is concluded that there is great importance in pharmaceutical care as a way to support treatments, raising awareness and supporting patients to follow up responsibly on their antiretroviral treatments, understanding how beneficial this is for quality of life.

Keywords: Pharmaceutical assistance; Antiretrovirals; HIV; AIDS; Hepatitis C.

Resumen

La asistencia farmacéutica es definida, por el gobierno brasileño, como un conjunto de acciones que tienen la intención de promover, proteger y recuperar la salud pública, individual o colectiva, teniendo como medio principal para ese fin los medicamentos. El presente artículo hace una revisión integradora de la literatura que trata específicamente sobre la importancia de la asistencia farmacéutica en tratamientos con antirretrovirales, encontrando esos artículos buscando en los repositórios PubMed y Scielo las palabras clave "asistencia farmacéutica antirretrovirales", "asistencia antirretroviral", "Farmacia antirretroviral", "asistencia Farmacia antirretroviral", "asistencia antirretroviral" y "farmacia antirretroviral" publicados entre 2017 y 2022. Se concluye que hay gran importancia en la asistencia farmacéutica como forma de apoyar los tratamientos conscientizando y apoyando a los pacientes a dar secuencia de forma responsable en sus tratamientos con antirretrovirales, entendiendo cuánto esto es beneficioso para la calidad de vida.

Palabras clave: Asistencia farmacéutica; Antirretrovirales; VIH; SIDA; Hepatitis C.

1. Introdução

É caracterizada como assistência farmacêutica, segundo o texto oficial do governo brasileiro em relação a essa política pública, um conjunto de ações que tem a intenção de promover, proteger e recuperar a saúde individual ou coletiva, tendo como meio principal para esse fim os medicamentos. Essa política, portanto, envolve pesquisa, desenvolvimento, produção e logística de distribuição desses insumos que devem ser avaliados conforme o impacto que causam na melhoria do bem-estar da população que os utiliza (Ministério da Saúde, 2006).

A partir da compreensão dessa definição, é possível constatar a centralidade que a assistência farmacêutica possui quando fala-se de saúde pública, atravessando desde o desenvolvimento tecnológico através da pesquisa e seu desenvolvimento até a distribuição e logística envolvida na distribuição dos medicamentos, bens centrais em toda essa dinâmica, e na avaliação de seus impactos.

Bermudez et al (2018) ressaltam que a assistência farmacêutica é central na atenção básica à saúde, permitindo que problemas sejam resolvidos antes de agravamentos por falta de acesso a bens disponíveis no mercado, seja por questões financeiras ou logísticas, obrigando o Estado a fornecer medicamentos essenciais à pessoa necessitada, aumentando sua qualidade de vida por meio da atenção à saúde, demonstrando como esse processo ocorreu desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 até 2018.

Uma vez que expôs-se a ligação entre estrutura do sistema brasileiro de saúde, do bem-estar da população que é usuária deste sistema e da assistência farmacêutica, cabe perguntar como essa conexão se comporta em uma situação específica.

Os medicamentos antirretrovirais foram criados na década de 1980 para ajudar no tratamento da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) tendo como finalidade não a cura da doença, mas sim um tratamento que impede o paciente de sofrer um enfraquecimento contínuo de sua imunidade, impedindo então que seu organismo seja sobrepujado por doenças outrora não preocupantes (Oliveira & Andrade, 2022). Essa mesma tecnologia de medicamentos foi utilizada posteriormente para tratar pacientes com hepatite C, novamente impedindo o desenvolvimento dos sintomas da doença, não curando-a (Ferreira & Pontarolo, 2017).

Ambos expuseram uma especificidade de tratamentos absolutamente prolongados e, portanto, específicos, quanto ao esforço e às dinâmicas necessárias para manter uma atenção adequada à saúde dos pacientes por meio de assistência farmacêutica. Como essas dinâmicas vêm sendo tratadas pelos profissionais farmacêuticos? Como os pacientes se comportam nelas? Como maximizar a eficiência da relação criada entre paciente e profissional para maximizar a eficácia do tratamento e garantir que este seja seguido da maneira correta? São todas questões em análise neste trabalho que buscará resposta nos textos publicados sobre o tema nos últimos 5 anos em revistas acadêmicas com revisão entre pares, ou seja, no que há de mais avançado nos estudos da área.

A melhor compreensão de como ocorre este fenômeno, a atenção à saúde do paciente por meio da assistência farmacêutica em processos de tratamento prolongado, podem permitir que sejam desenvolvidas novas políticas públicas que beneficiem o tratamento dos pacientes; Norman (2021) mostra como políticas públicas da área de saúde foram fortemente impactadas pelo desenvolvimento de pesquisas, usando como exemplo a criação do programa de Medicina Familiar e da Comunidade, tendo este sido criado a partir de insights provenientes do conhecimento obtido por meio de pesquisas acadêmicas.

Sendo assim, é de interesse comum da sociedade, do Estado e dos profissionais farmacêuticos e da saúde um aprofundamento desta questão em estudos científicos como o aqui proposto, sendo possível que esforços de pesquisa como este colaborem com o melhor aproveitamento dos potenciais da sociedade na efetivação de políticas de saúde mais eficientes.

2. Metodologia

Esse trabalho seguirá a metodologia proposta por Cavalcante e Oliveira (2020) ao se referirem à revisão bibliográfica: o estudo será fortemente fundamentado na análise de fontes secundárias como livros, teses, dissertações e artigos publicados em periódicos que fazem avaliação por pares dos textos, sem que, para isso, precise analisar diretamente os fatos empíricos.

Ercole et al., (2014) discutem a diferença entre as revisões de literatura de acordo com os métodos integrativo e sistemático, e concluem que a revisão integrativa da literatura foca menos em abordar toda uma literatura em amplitude sobre um campo de estudos, focando em um tema específico dentro dessa literatura e selecionando textos dentro desse recorte temático. Os trabalhos de Souza et al., (2010) e Sousa *et al* (2017) seguem a mesma linha metodológica, e concluem que a revisão integrativa é uma forma necessária de produção científica para compilar e ordenar as conclusões sobre determinado tema dentro de determinado recorte.

Sendo assim, este trabalho faz a análise de artigos publicados entre 2017 e 2022 escritos em português nos sites Pubmed e Scielo, sendo selecionados os artigos encontrados por meio da busca dos termos “assistência farmacêutica antirretrovirais”, “assistência antirretrovirais”, “farmácia antirretrovirais”, “assistência farmácia antirretroviral”, “assistência antirretroviral” e “farmácia antirretroviral” que estejam dentro do recorte cronológico proposto e sejam pertinentes ao tema da assistência farmacêutica em pacientes que fazem uso contínuo da antirretrovirais. Foram encontrados 11 artigos que encaixam-se dentro do recorte proposto neste trabalho.

3. Resultados e Discussão

Frank e Fogaça (2017) fazem estudo descritivo sobre a participação que os profissionais farmacêuticos teriam no tratamento e avaliação dentro do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e constatam que as atividades de maior impacto são a participação do farmacêutico no trabalho de avaliação clínica dos pacientes, por um lado, e na conscientização e criação de vínculos com os pacientes para que estes não abandonassem seus tratamentos.

Santos e Moraes Filho (2019) fazem uma revisão da literatura sobre o impacto dos medicamentos na qualidade de vida de pessoas que contraíram HIV/SIDA, em trajetória histórica que acompanha o desenvolvimento de novos medicamentos, e como a atenção farmacêutica pode ajudar a fazer com que mais pessoas tenham o ímpeto de seguirem com o tratamento, mesmo quando este apresenta efeitos colaterais. Os autores concluem que quanto mais desenvolvidos foram os medicamentos, menores foram as taxas e agressões dos efeitos colaterais destes, e quanto menos agressivos esses efeitos colaterais, mais fácil para a assistência farmacêutica convencer as pessoas a seguirem seus tratamentos.

Costa e Klock (2019) fazem uma revisão integrativa da literatura que trata do papel do farmacêutico na gestão da saúde e da farmácia clínica. Encontram, após analisar artigos publicados entre 2011 e 2017 que dissertam sobre a temática, e concluem, sobre o impacto da assistência farmacêutica no uso de antirretrovirais, que pesquisas mostram que grupos que têm o tratamento medicamentoso paralelo à assistência farmacêutica tendem a ser mais eficientes e ter uma taxa de abandono menor.

Gonçalves et al (2020) constatam que farmacêuticos tendem a se sentir despreparados para auxiliar o público sobre profilaxia e tratamento da HIV/SIDA, envolvendo, assim, o aconselhamento sobre a utilização de antirretrovirais para o tratamento da condição. A sugestão para a resolução desse problema, feita pelos autores, é de maior ênfase dos cursos de farmácia na assistência farmacêutica voltada à HIV/SIDA, sanando essa demanda da sociedade e dando confiança para que os profissionais da área da farmácia possam abordá-la.

Vieira et al (2020), ao analisarem como a assistência farmacêutica, na prevenção e orientação das IST's pode impactar na sociedade, concluem que quanto mais cedo iniciar-se essa assistência, menor a possibilidade de que as pessoas contraíam essas condições. Uma vez que contraíam-nas, entretanto, quanto antes souber como proceder no tratamento com

antirretrovirais e quanto mais proximidade tiverem com um farmacêutico para acompanhar esse processo, melhor qualidade de vida e adaptação à nova rotina essas pessoas têm.

Machado et al., (2020), estudando as dinâmicas de não adesão aos tratamentos disponíveis para HIV/SIDA e como o profissional farmacêutico poderia auxiliar nisso, dizem que grande parte da não adesão é por preconceito e falta de informação sobre os remédios antirretrovirais, assim como o não abandono de hábitos prejudiciais ao tratamento e à qualidade de vida das pessoas afetadas pela condição. Sendo assim, cabe ao Estado posicionar esses profissionais no sistema público de saúde de forma que possam ter a proximidade necessária para desempenhar esse papel junto a essas pessoas.

Brito et al (2021) categorizam os antirretrovirais como fármacos que tratam as infecções retrovirais, e tem por objetivo diminuir o número de cópias virais, o aumento do número de linfócitos CD4 e, assim, restaurar a imunidade do paciente. O farmacêutico, por sua vez, tem que assegurar relações com seus pacientes e a comunidade ao redor destes para que o tratamento receitado seja bem-visto e aceito, podendo esse profissional conscientizar as pessoas sobre a importância desses medicamentos para a melhor qualidade de vida tanto do indivíduo afetado pela condição quanto todos ao seu redor.

Silva e Senna Jr (2021) discutem a assistência farmacêutica à pacientes afetados pelo HIV/SIDA, mas com o diferencial da especificidade a essa assistência quando esses pacientes são crianças de até 14 anos. Concluem que, para o tratamento infantil, ainda há baixa adesão à abordagem da assistência farmacêutica como parte de um esforço sistêmico que envolve múltiplos profissionais, como nutricionistas e psicólogos, e muitas vezes informações contraditórias são dadas a um mesmo paciente; dinâmicas desse tipo se repetem na experiência dos pacientes e prejudicam seus tratamentos e, conseqüentemente, suas qualidades de vida. Concluem que é importante reestruturar a política de assistência farmacêutica brasileira e criar estrutura de comunicação entre todas as partes envolvidas no tratamento dos pacientes, principalmente infantis.

Silva et al., (2022), em revisão integrativa da literatura sobre a assistência farmacêutica e sua importância para pacientes que contraíram HIV/SIDA, analisam diversos artigos sobre o tema. Concluem, entretanto, que embora haja quantidade extensa de artigos que dizem tratar sobre o tema, são pouquíssimos aqueles que o fazem de maneira que foque na operacionalização da assistência farmacêutica enquanto prática, pois a maioria dos artigos discutem a relação entre os pacientes e os farmacêuticos dentro do campo teórico-conceitual, sendo necessário um aprofundamento na perspectiva prática.

Oliveira Jr et al (2022) fazem estudo sobre o impacto da assistência farmacêutica em pacientes que fazem uso de antirretrovirais para tratar hepatite C, e, em consonância com a literatura que estuda o impacto desses profissionais para o tratamento de HIV/SIDA baseado nos mesmos fármacos, farmacêuticos são importantes para acompanhar o tratamento, conscientizar os pacientes da importância de aderir a este de forma séria e observar se a administração dos remédios é feita da maneira correta.

Silva et al (2022) discutem as potencialidades intrínsecas ao papel do farmacêutico na adesão de pacientes que contraíram HIV/SIDA e na manutenção de tratamento por parte destes. Após analisarem artigos sobre o tema, concluem que o tratamento com antirretroviral tem maiores chances de ser adotado uma vez que haja um farmacêutico na equipe, para instruir o paciente na administração, nos efeitos colaterais e benefícios do uso desses medicamentos.

4. Conclusão

A assistência farmacêutica é uma atividade do profissional farmacêutico que, se inicialmente pode ser vista como lateral, os estudos aqui tratados mostram que tem papel fundamental na melhora sistêmica da saúde do brasileiro. O domínio técnico sobre a produção e administração de fármacos e medicamentos tem sua absoluta importância, inegavelmente, mas a capacidade do farmacêutico criar vínculos e relações com os pacientes de quem atua em proximidade, conscientizando-os

sobre a importância de seguirem adequadamente o tratamento receitado e, portanto, crescerem na qualidade de vida desse indivíduo, não é de forma alguma uma habilidade secundária.

Referências

- Bermude, J. A. Z.; Esher, A.; Osório-de-Castro, C. G. S.; Vasconcelos, D. M. M.; Chaves, G. C.; Oliveiras, M. A.; Silva, R. M. & Luiza, V. L. (2018) Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. *Revista Ciência e Saúde Coletivo*, 23(6), 1937-1952.
- Brito, Q. M.; Almeida, P. M. B.; Feliciano, E. F.; Silva, P. S. C. & Santiliano, B. R. A. (2021). Pessoas que Vivem com HIV/AIDS na Microregião Sul do Estado do Espírito Santo: o Uso de Antirretrovirais como Fator Determinante para Qualidade de Vida. *Cadernos Camiliani*, 18(2), 2683-2703.
- Cavalcante, L. T. C.; & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 83-102.
- Costa, F. V.; & Klock, P. (2019). Farmacêutico Clínico e Gestão em Saúde: uma Revisão Integrativa da Literatura. *Research, Society & Development*, 8(8), 1-24.
- Ercole, F. F.; Melo, L.S. & Alcoforado, G.L.G.C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-11.
- Ferreira, V.L.; Pontarolo, R. (2017). Contextualização e Avanços no Tratamento da Hepatite C: uma Revisão da Literatura. *Visão Acadêmica*, 18(1), 78-96.
- Frank, M. A.; & Fogaça, S. C. (2017). Atendimento Ambulatorial ao Portador de HIV: uma Abordagem Farmacêutica. *Anais da 37ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, 236.
- Gonçalves, G. F.; Cordeiro, B. C.; Dias, M. M. & Messias, C. M. (2019). Educação Permanente na Assistência Farmacêutica ao Paciente com HIV: uma Revisão Integrativa. *Research, Society & Development*, 9(3), 1-19.
- Machado, D. R.; Oliveira, J. M.; & Taktani, N. F. (2020). A Importância da Atenção Farmacêutica Frente a Não Adesão ao Tratamento e a Resistência Viroológica ao HIV. *Revista Ensaios Pioneiros*, 4(1), 14-24.
- Ministério da Saúde (2006). *Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: Instruções Técnicas para sua Organização/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos*. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde.
- Norman, A. H. (2021). Pesquisa qualitativa em medicina de família e comunidade: a importância do olhar generalista. *Revista Brasileira de Medicina da Família e da Comunidade*, 16(43), 1-9.
- Oliveira, A. A. L. V.; & Andrade, L. G. (2022). Assistência Farmacêutica e Qualidade de Vida em Pacientes que Vivem com HIV. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 13-21.
- Oliveira Jr, J. R. F.; Rodrigues Junior, O. M.; Silva, A.T. & Silva, C. T. (2022). Assistência Farmacêutica em Tratamentos com Antirretrovirais de Pacientes com Hepatite C. *e-Academica*, 3(2), 1-9.
- Santos, C. S.; & Moraes Filho, A.V. Atuação do Farmacêutico Clínico na Adesão à Terapia Antirretroviral. *Applied Health Sciences*, 4, 36-47.
- Silva, A. P. N.; & Senna Jr, V. A. (2021). A Atenção Farmacêutica no Tratamento de Crianças Infectadas pelo Vírus HIV/AIDS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(9), 989-1003.
- Silva, A. T.; Silva, C. T.; Cardoso, D. S.; Oliveira Júnior, J. R. F.; Barros, L. G.; Alho, R. C.; Gama, R. A. & Rodrigues Júnior, O. M. A importância do profissional farmacêutico na adesão à terapia antirretroviral (TARV) na gestão do cuidado em HIV/AIDS. *Research, Society & Development*, 11(13), 1-11, 2022.
- Silva, J. C.; Vitorino, J. A. & Marquez, C. O. Assistência farmacêutica aos pacientes com HIV/AIDS no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society & Development*, 11(8), 1-11.
- Souza, L. M. M.; Marques-Vieira, C. M. A.; Severino, S. S. P. & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(21), 17-26.
- Souza, M. T.; Silva, M. D. & Carvalho, R. Revisão integrativa: como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106.
- Vieira, M. S.; Coelho, J. L. G.; Neves, S. A.; Teles, H. G. .P.; Fernandes, E. A. M. D & Santana, W. J. (2020). Assistência Farmacêutica na Orientação e Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Revista ID Online*, 14(52), 105-110.